

O BISTURI

CENTRO ACADÊMICO SARMENTO LEITE - FACULDADE DE MEDICINA - UFRGS

N.º 2

Porto Alegre, Junho/Julho de 2002

ANO 57

BIXOS: INICIAR OU INVENTAR?

**Dedico esse pequeno texto aos nossos mais novos colegas da Famed UFRGS:
aos Bixos (ATM 07/2). Sejam todos – e todas, é claro – bem-vindos!**

Luciano Fochesatto Filho (ATM 06/1)

Dizem os grandes poetas – e acho que os anônimos também – que a vida é repleta de inícios, ou melhor, que a vida é uma sucessão de inícios e reinícios. Eu discordo – sem querer ser pretensioso, mas já o sendo – acho que só existe um único e verdadeiro início: o momento do nosso mágico e inesquecível nascimento, da nossa luz. Quanto a todo resto? Bem, o resto é pura invenção, a gente inventa, e como toda invenção, depende unicamente de nós – do artista que existe dentro de cada um de nós. Não estão entendendo nada? Tudo bem, é um pouco estranho mesmo ... vou explicar melhor! Quando eu passei no vestibular para Medicina (faz bem pouquinho tempo), as pessoas, depois de alguns minutos divagando a respeito da minha “elevada capacidade intelectual” – afinal, para eles, Medicina na UFRGS é coisa pra gênio – chegavam para mim e falavam: “E aí, já está preparado para iniciar o curso de Medicina?” Aquele “iniciar” ficava ecoando por alguns instantes dentro da minha cabeça ... por algum motivo o “iniciar” não caía bem. Eu ficava pensando ... que coisa estranha essa, parece que todos já sabem o que vai acontecer daqui para frente. Até que um dia, me lembrei de uma professora de redação (acho que ela me deu aula na 5ª série) ... ela costumava dizer que toda história deveria ter um início, um meio e um fim.

Pô, se é assim do jeito que as pessoas falam (e os poetas e as professoras de redação também), já está tudo pronto: minha vida já tem início, meio e fim ... e só eu não sei disso ... sou um mero coadjuvante dentro da minha própria história! Cadê a graça disso tudo? Pára tudo ... vão me desculpar, mas se é pra ser assim, eu não quero!

Eu quero inventar a minha própria trajetória, minha faculdade, minha família, meus amigos. Quero inventar cada pedacinho disso tudo sem esse negócio estático de início, meio e fim. Quero saborear as escolhas certas ... e tentar tirar algo de positivo das erradas – e estas, certamente não serão poucas.

É por isso que eu – em nome de O Bisturi e dos colegas da Famed – desejo não um bom início de faculdade, mas sim, uma vencedora trajetória através da invenção das histórias de vida de cada um de vocês dentro da Famed. Libertem os artistas que existem dentro de vocês e mãos à obra. Só mais uma coisinha ... sabendo das dificuldades que todos nós enfrentamos no decorrer do curso de Medicina, desde já, falo a todos os novos – e novas – colegas: Qualquer coisa, ESTAMOS AÍ ... É SÓ CHAMAR!

ECOGRAFIA MAMOGRAFIA ALPHA

CLÍNICA DE ULTRA-SONOGRAFIA

Particular e Convênios

Atendemos aos Sábados

Tel.: (51) 3227-1267 e 3225-1701

Praça Dom Feliciano, 78/Cj. 206 – Centro/POA

sul brasileira de raios X Ltda.

EQUIPAMENTO MÉDICO CIRÚRGICO HOSPITALAR

TUDO PARA SUA PROFISSÃO

Instrumental Cirúrgico

Aparelhos de pressão, estetoscópios, etc.

Bisturis eletrônicos, estufas, nebulizadores

Material de consumo

Móveis de Escritório e Hospitalares

Av. Cristóvão Colombo, 670 ■ 3228-2233 - Porto Alegre
sbraiosx@terra.com.br

EDITORIAL

Esta é uma edição especial de O Bisturi. Especial não só por trazer matérias importantes para os calouros conhecerem a Faculdade, o Centro Acadêmico e um pouquinho da sua história, mas porque é a primeira em muito tempo feita com uma ajudinha especializada – a minha. Explico: o CASL agora tem uma estudante de jornalismo dessa universidade para facilitar a comunicação interna e externa dos alunos. Um luxo para poucos hoje, se pensarmos que o movimento estudantil como um todo é ainda frágil devido às duas décadas em que foi proibido a todos pensar, contestar e sonhar. Alguém pode lembrar que a ditadura acabou já faz mais de 15 anos, entretanto as marcas desse período obscurantista, como bem observou o Prof. Goldani em entrevista ao nosso jornal, há pouco começaram a ser superadas. Hoje temos problemas diferentes, mais complexos em vários aspectos e um estigma de que não adianta nos unirmos em movimentos sociais para resolvê-los. Esta editora ficará muito feliz se O Bisturi ajudar a desmistificar essa idéia. A missão do jornalismo, afinal, não é somente informar, mas transformar o mundo em um ambiente mais justo, ético e solidário, defendendo e respeitando a vida acima de tudo, como os médicos. Boa leitura!

Gisele Neuls
gisele_neuls@yahoo.com.br

ERRATA

Na edição de abril d'O Bisturi (Nº 1, Ano 57), publicamos o artigo "Posto de Saúde do HCPA", sobre o qual gostaríamos de explicar melhor o seguinte ponto:

"(...) A população carente seria atendida conforme PSF ou postos de atenção primária e a população com uma renda maior teria acesso direto às especialidades."

O que o modelo até então apresentado pelo HCPA está propondo é um atendimento primário somente para uma população de 5.000 pessoas – consideradas zonas de maior risco – e para uma população maior, de 20.000 pessoas, incluindo estas áreas adscritas, o posto realizaria atendimento em especialidades. A marcação, a princípio, seria através da Central de Marcação de Consultas do SUS.

É um modelo dual, ao qual temos diversas críticas.

Juliana Dias Pereira dos Santos, ATM 03/2

Leia nesta edição:**ESPECIAL: BIXOS****O movimento estudantil da medicina –**

As características atuais e instâncias de atuação e expressão dos estudantes de medicina – pág. 3

ESPECIAL: BIXOS**A Casa de Sarmiento de portas abertas**

As principais atividades políticas e culturais desenvolvidas pelo CASL – pág. 4

Notícias – pág. 5

ENTREVISTA

Prof. Sérgio Goldani: eterno aprendiz – pág. 6

90 ANOS DE CASL

Ditadura e democracia: duas histórias que se cruzam – pág. 8

Canal Aberto – pág. 10

O Canal de expressão e opinião dos alunos

Agenda – pág. 12

Humor – pág. 13

CARTA ABERTA À COMUNIDADE – pág. 14

Pesquisa: bactérias no estetoscópio – pág. 15

Literatura – pág. 16

Poesia, charges, literatura

CHAPA 2001/2002

Presidente: Maria Helena Werle (Nena) – ATM 05/1;

Tesoureiras: Júlia Maria Rostirolla Schmit – ATM 05/1 e

Juliana Tainiski de Azevedo – ATM 05/1; **Coordenador de Re-**

presentantes Discentes: Mariana Carvalho – ATM 07/1,

Marcos Breunig – ATM 06/1 e Felipe Proença – 03/2;

Secretaria de Extensão Universitária: Tazio Vanni – ATM 03/

2 e Patrícia Paludo – ATM 05/1; **Secretaria Cultural:** Patrícia

Massena – ATM 05/1 e José Nicoletti Filho – ATM 03/1;

Secretaria de Comunicação: José Márcio Vieira Fogaça –

ATM 06/2 e Clarissa Carvalho – ATM 03/2 **Secretaria de**

Esportes: Leandro Cury (Barretos) – ATM 04/1

REDEDEAJUDA:

ATM 02/2: Sarah; ATM 03/2: Juliana, Cristian, Adriano,

Maurício; ATM 04/1: Ângela, Ricardo Becker; ATM 05/1:

Lenise, Paulo, Ana Gelatti, Ana Paula, Eduardo Weiler, Luciano

Fochesatto; ATM 05/2: Luciano Lunardi, Lívio, Felipe Wagner;

ATM 06/1: Gabriela, Shanna; ATM 06/2: Enrique, Lucas

Nascimento, Carolina Kochenberger; ATM 07/1: Maira,

Mariana, Leonardo, Laura, Livia e Rafael

EXPEDIENTE

Equipe Editorial: José Márcio Fogaça – ATM 06/2; Clarissa Carvalho – ATM 03/2, Enrique Barros – ATM 06/2; Luciano Fochesatto – ATM 06/1

Edição e reportagem: Gisele Souza Neuls – 5º sem. jornalismo FABICO/UFRGS

Endereço: Ramiro Barcelos, 2400 – Faculdade de Medicina Porto Alegre/RS Fone 3316-5609

Tiragem: 1.000 exemplares

Periodicidade: bimestral

Publicidade: nosso público são os cerca de 800 estudantes de medicina da UFRGS, além disso atingimos professores, funcionários e estudantes de outras faculdades e inclusive de outros estados.

80mmX50mm, R\$ 70,00

175mmX123mm R\$ 140,00

175mmX252mm, R\$ 280,00

Contato: o_bisturi@yahoo.com.br, ou 9167 0790 – Gisele

MOVIMENTO ESTUDANTIL DA MEDICINA: O QUE É QUE EU TENHO COM ISSO?

Clarissa Gutiérrez Carvalho – ATM 03/2
Gisele Souza Neuls

Pensando em quem está chegando agora, e mesmo naqueles alunos que estão aqui há mais de um semestre e ainda não entendeu muito bem o que são todos os “EM’s” espalhados em cartazes pela FAMED, preparamos um pequeno Manual da Organização dos Estudantes de Medicina. Depois desse O Bisturi, você vai passar a olhar os cartazes com olhos muito mais atentos.

Para começo de conversa, é bom lembrar que o Movimento Estudantil é um movimento social ainda muito importante para o país. Esqueça aquele papo de que movimento estudantil foi uma coisa que só deu certo na época da ditadura militar. A grande diferença entre aquela época e a nossa está na própria organização social do Brasil – hoje temos uma estrutura política, econômica e social diferentes daquele tempo.

Nosso inimigo comum já não é mais o regime ditatorial,

encarnado nos generais que nos governaram por mais de vinte anos. Hoje, lutamos contra a miséria, a globalização desumana da economia e seus efeitos perversos sobre as nações pobres, a precarização das relações de trabalho e do emprego, lutamos pela manutenção do ensino público e pela sua qualidade, lutamos pela manutenção da vida no planeta e tantas outras coisas nada palpáveis ou personalizáveis.

O movimento estudantil da medicina se inscreve atualmente nessas lutas, que são muito mais que um simples “Fora FHC e FMI”, lutamos pela melhoria da saúde pública, pela qualificação do ensino médico e pela ética no exercício da profissão. Para isso, nos organizamos em várias instâncias interconectadas, que você vai conhecer agora, desde a sua célula basilar, os Centros Acadêmicos, até sua instituição maior, a DENEM.

O que são todos aqueles “EM’s” espalhados em cartazes pela FAMED?

CASL - Centro Acadêmico Sarmento Leite

INFORMAÇÕES TÉCNICAS: órgão que organiza e representa os alunos e alunas do curso de medicina da UFRGS, tanto nas instâncias internas (faculdade e universidade) quanto regional e nacionalmente. Fundado em 1912, é o primeiro e mais antigo centro acadêmico do Brasil ainda em funcionamento.

POSOLOGIA: Toda terça feira, ao meio dia, para reunião geral, e em todos os outros dias, na hora em que der vontade, tem café, aparelho de som, violão, xerox.

EREM - Encontro Regional dos Estudantes de Medicina

INFORMAÇÕES TÉCNICAS: fórum de discussão dos estudantes, tem caráter deliberativo em relação aos alunos do Rio Grande do Sul e Santa Catarina, e elege o representante da Regional Sul I (RS e SC) para a DENEM.

POSOLOGIA: anual, o próximo ocorrerá de 14 a 16 de Junho, em Passo Fundo.

ECEM - Encontro Científico dos Estudantes de Medicina

INFORMAÇÕES TÉCNICAS: um dos fóruns de discussão do movimento estudantil mais antigos do país. O primeiro foi realizado em 1969, Fortaleza, e a denominação de encontro científico foi a forma que os estudantes da época encontraram para se reunir sem repressão. É o fórum máximo deliberativo da DENEM, onde é eleita sua nova gestão e são votados os assuntos mais polêmicos da comunidade. Conta com uma rica programação científica e cultural.

POSOLOGIA: anual, esse ano será no Rio de Janeiro, de 16 a 23 de Julho.

COBREM - Congresso Brasileiro dos Estudantes de Medicina

INFORMAÇÕES TÉCNICAS: planeja as atividades da DENEM, integrando os diretórios e centros acadêmicos do Brasil inteiro.

POSOLOGIA: anual, sempre em Janeiro; esse ano foi aqui em Porto Alegre, organizado pelo CASL, nas vésperas do Fórum Social Mundial.

INTERMED

INFORMAÇÕES TÉCNICAS: de caráter regional, envolve competições esportivas entre os estudantes de Medicina. Envolve várias modalidades como futebol, vôlei, natação, basquete, e o que mais for possível.

POSOLOGIA: anual, o último foi em Florianópolis, o desse ano, ainda não sabemos.

XEROX

CASL

> Frente	0,06
> Frente/Verso	0,05
> Ampliação/Redução	0,06
> Cópia Colorida	0,75
> Encadernação	2,00

TELEBUSCA E ENTREGA

Acima de 500 cópias entrega gratuita.

FONE: 9136-9230 / 9182-7691

FAMED - Centro Acadêmico Sarmento Leite
Av. Ramiro Barcelos, 2400 (Ala Sul - Térreo)

A CASA DE SARMENTO DE PORTAS ABERTAS

Clarissa Gutiérrez Carvalho - ATM 03/2
 Gisele Souza Neuls

O Centro Acadêmico Sarmento Leite é o órgão representativo dos estudantes frente à Faculdade de Medicina, Universidade e as demais instâncias do movimento estudantil (DENEM, regional, etc.). Essa parte é fácil. Mas o que exatamente o CASL faz, de segunda à segunda? Você vai descobrir agora as principais atividades desenvolvidas atualmente na Casa de Sarmento, a sede do CASL na FAMED. Além das atividades políticas junto aos departamentos e instâncias externas à Faculdade, o CASL promove diversas atividades culturais e de integração entre os estudantes. Basta você saber que existem e aparecer na Casa quando quiser.

REUNIÕES

GERAL

Toda terça-feira, ao meio dia. É o momento em que se discute o posicionamento do CASL em relação aos problemas cotidianos da faculdade; se decide a forma de participação nas atividades de interesse dos alunos; são distribuídas tarefas e responsabilidades. Não é uma reunião exclusiva dos membros da gestão. Ela é aberta a todos os alunos e alunas e quanto mais gente participar melhor, já que é o momento em que se definem ações em nome de todos e precisa estar respaldada no maior número possível de estudantes. Como estas reuniões têm tido uma pauta extensa e as discussões não conseguem se aprofundar como seria ideal, está se discutindo um segundo momento semanal para realizar estas

discussões e manter as terças como um espaço de decisões.

SECRETARIA DE EXTENSÃO

Aqui o pessoal desenvolve projetos de extensão como o Viva Saúde e o recente trabalho com os índios M'Biá Guarani. O pessoal se reúne em vários horários.

NÚCLEO DE ENSINO MÉDICO

Como o núcleo ainda está em formação, esta é uma reunião ainda sem horário definitivo. Terá caráter normativo, deixando a deliberação para COMGRAD.

NÚCLEO DE POLÍTICAS DE SAÚDE

Esta é uma idéia em gestação, que pretende reunir FAMED, HCPA e outras instâncias. Para se integrar na discussão, o pessoal do CASL tem se reunido às quartas-feiras, ao meio dia.

REPRESENTAÇÃO DISCENTE – COMGRAD

A Comissão de graduação influencia diretamente em vários momentos da nossa vida acadêmica: definição do calendário escolar, realização de matrículas e, principalmente, busca do oferecimento de um ensino médico de qualidade.

Como nem sempre os dados oficiais condizem com a nossa realidade e, muitas vezes, falta aos professores a noção de como anda o curso e seu funcionamento como um todo, o papel dos alunos nessa comissão é fundamental.

O CASL pode indicar dois representantes e estes têm a responsabilidade de fazer a ponte entre as opiniões dos alunos e a COMGRAD.

Este tipo de representação existe em todos os departamentos da FAMED e do ICBS e temos algumas vagas a serem preenchidas. Apareça no CASL e participe!

Juliana Santos, ATM 03/2

ATIVIDADES CULTURAIS

SARAU

Atividade organizada pelo CASL, com periodicidade incerta, que ocorre no fim da tarde até tarde da noite, onde o pessoal declama poesias, discute textos, canta ... Geralmente acompanhado de comês e bebes, como cachorro quente e quentão. O último foi dia 30 de Abril; o próximo será em breve, aguardem!

PRATA DA CASA

Mostra cultural que ocorre no Anfiteatro do HCPA no horário do meio-dia, também sem periodicidade certa e que tem seu maior brilho durante a Semana Acadêmica (SAMED), ocorrendo durante todos os dias dessa semana. É mais musical, o pessoal toca algum instrumento, mas já tiveram demonstrações de dança e até imitações de professores ou alunos bem conhecidos. Está aberta a qualquer manifestação artística dos alunos, como artes plásticas, fotografia, literatura e já contou até com professores e funcionários.

MOSTRA DE VÍDEOS

É uma atividade recente; as primeiras ocorreram durante a SAMED de 2001, só com a exibição de filmes, e a última ocorreu em Abril com o filme Transpotting seguida de discussão do tema junto com psiquiatras do HCPA. Devido a

repercussão positiva dessa última, é uma atividade que tende a continuar de repetindo, a próxima está prevista para este bimestre.

FESTAS

As clássicas: 100 dias (à Fantasia; é organizada pelos formandos e ocorre uma a cada semestre, há 100 dias, mais ou menos, da formatura – geralmente em algum clube);

Cervejada: marca o fim das atividades dos formandos. Começa cedo, rola tinta pois eles escrevem o nome na parede – atualmente não tem local definido, antigamente rolava no bar do Biociências ... muita cerveja, bem disputada.

Festas do CASL: antigamente eram no Bio, quase uma por mês, com ceia e entrada a um real e bandas da faculdade, atualmente são na sede nova da FAMED, e tem restrições quanto a periodicidade por ocorrer em área hospitalar e residencial.

Festas de ATM: em lugares da NIGHT portoalegrense, com periodicidade variável, estas são organizadas pelas ATM's e não pelo CASL, mas se precisar a gente dá um apoio na divulgação.

Festas de cada ATM: as mais legais, geralmente no apartamento de algum colega; as festas psicodélicas do Mohamed, em 2000, marcaram uma época.

NOTÍCIAS**ESTÁGIO DO HPS/PACS CONTINUA IRREGULAR**

Desde de sua criação o estágio curricular da cadeira de trauma (Urgência 2) permanece com irregularidades e problemas crônicos - como as aulas teóricas que não têm relação com a prática tampouco com a prova, o ranqueamento para entrada no PACS ou HPS, a colisão de horários com cadeiras do nono semestre e o excesso de carga horária, desnecessário para o aprendizado que é proposto.

Nos últimos dois semestres os acadêmicos têm tentado solucionar alguns dos problemas, mas a falta de interesse dos professores regentes dificulta a melhora desta disciplina. A primeira tentativa de ajuste proposta pelo acadêmico Rogério Balbão era a participação de pelo menos um aluno de cada faculdade (Fundação, PUC e Ulbra também fazem esse estágio) em todas as reuniões da disciplina, assim como participação ativa no processo de montagem das escalas, que geram

absurdos como alunos fazendo de quatro a dez plantões a mais do que outros.

Este aluno propôs a diminuição da carga horária, tendo em vista que o número de plantões sobrecarrega os alunos que não tem pós plantão, e prejudica o aprendizado global das disciplinas do semestre. Também foi sugerido usar a carga horária das aulas teóricas para dar noções de sutura e comportamento em um serviço de emergência, mas até agora nada foi feito.

A única melhoria foi o quarto para os acadêmicos que fazem plantões noturnos no HPS, o mínimo que se precisaria para poder começar uma disciplina que obriga os alunos a fazerem plantões noturno e só foi conseguida um ano e meio depois de iniciado o estágio e de muitas reclamações dos quase 800 alunos que já passaram por esse estágio.

Rogério Balbão – ATM 02/1

**IRREGULARIDADES NO HCPA
VITÓRIA DO CASL E DA COMUNIDADE**

Após a discussão da Carta Aberta à Comunidade do CASL enviada à COMGRAD, foi decidido nessa comissão a sugestão de afastamento do professor Carlos Alberto Macedo de suas atividades docentes até a conclusão da Comissão de Sindicância. Para quem não lembra, o Prof. Macedo é suspeito de cobrar de pacientes do SUS para serem atendidos prioritariamente.

A COMGRAD recebeu resposta do Diretor da FAMED, Waldomiro Manfrói, comunicando que este assunto é da competência apenas da Sindicância e o afastamento só poderia ser realizado através do Núcleo de Assuntos Disciplinares da Procuradoria Geral da UFRGS.

Frente a esse posicionamento da direção, o CASL decidiu encaminhar a abertura de um processo junto a esse Núcleo pedindo a avaliação do afastamento do Prof. Macedo.

No Conselho da Unidade não houve leitura da carta até o momento. O Diretor da FAMED formou uma comissão com 3 professores para acompanhar a sindicância.

Já no Conselho de Saúde, houve reunião especial para discutir o assunto. Nossa carta foi lida e amplamente apoiada e elogiada. Nessa reunião, outros médicos do HCPA foram citados como participantes deste esquema irregular e também estariam incluídos nesta denúncia.

Juliana Dias Pereira dos Santos – ATM 03/2
Rep Discente da COMGRAD

RAPIDINHAS

RESIDENTES: sócios do SIMERS, já estão disponíveis os planos de saúde da Unimed. Para a faixa dos 18 aos 29 o valor mensal é R\$ 64,24, incluindo dependentes, que pagam o mesmo valor, e participação nas consultas de R\$ 12,00. há outras modalidades, informações no SIMERS

ACADÊMICOS: o CASL está fazendo as carteirinhas escolares diretamente com a EPTC. Basta procurar o Daniel, das 12h às 16h, com foto, comprovante de matrícula, CPF e R\$ 5,00.

NOVIDADES SOBRE POSTO DO HCPA

Não são muitas. O Departamento de Medicina Social está com uma proposta muito interessante onde o posto estaria muito mais próximo do nível de atenção primária do que secundária – diga-se de passagem, um ambiente bem mais adequado para as novas diretrizes curriculares e para o mercado de trabalho atual.

Para integrar os demais departamentos nesta proposta, a idéia é trabalhar com um ensino interdisciplinar com as demais especialidades em alguns momentos do atendimento no posto.

Parece muito legal, mas estamos esbarrando em muitas dificuldades burocráticas. A discussão desta proposta pedagógica e funcional para o Posto na COMGRAD e no CASL está sendo realizada durante o mês de Maio e Junho. Participe!

Juliana Dias Pereira dos Santos – ATM 03/2

**PROFESSORES DO CTI
NÃO CONHECEM SEUS ALUNOS**

No decorrer do primeiro semestre de 2001 um fato marcou a vida acadêmica de alguns dos alunos do 7º semestre, que passaram pela CTI neste período. Um de nossos colegas decidiu trancar o semestre e não apareceu mais nas aulas ou no CTI. Até aqui nada de incomum, mas o fato que estremeceu e indignou a turma que passava pelo estágio, foi a nota que este aluno recebeu: 9 (nove). E para piorar a situação, nenhum dos alunos que foram na maior parte das aulas, senão em todas, receberam notas inferiores a esta!

Quando o regente da disciplina, Dr. Sérgio Pinto Ribeiro foi procurado, o mesmo simplesmente apagou a nota do aluno e agradeceu pela informação que os colegas deram.

Rogério Balbão – ATM 02/1

PROFESSOR SÉRGIO GOLDANI: ETERNO APRENDIZ

“NUNCA VOU DEIXAR DE SER ENGAJADO NESTA VIDA, A GENTE TEM QUE SONHAR SEMPRE”

Gisele Souza Neuls

O Prof. Sérgio Alexander Goldani é um eterno estudante. Em 57 formou-se em bioquímica, em 61 e filosofia, ambas pela UFRGS, fez medicina na FFFCMPA, onde formou-se em 72, quando esta ainda era a Faculdade Católica de Medicina, tem mestrado em educação concluído em 1989 e é psiquiatra.

Professor da Faculdade de Medicina desde 1961, quando era chefe do Laboratório de Patologia (enfermaria 29) e ensinava patologia clínica, hoje ministra a disciplina PPS3 – Prevenção e Promoção da Saúde do Adulto e do Idoso. Admirador de Paulo Freire e gaúcho como Carlos Drummond de Andrade, Goldani é uma lição de complexidade e respeito ao outro em cada palavra. Em entrevista a O Bisturi, falou sobre o movimento estudantil dos anos 60 e de hoje, da formação dos profissionais de saúde e, principalmente, deixou clara a sua admiração pela relação de ensino-aprendizagem e respeito pelos sujeitos de sua ensinância.

Abaixo seguem os principais trechos da entrevista, que você poderá ler na íntegra no site do CASL, que em breve será atualizado no Portal da UFRGS.

OS TEMPOS DA DITADURA

Naquela época eu convivi com o pessoal da esquerda, com todos os cuidados necessários. Felizmente não fui preso e torturado, mas tenho amigos que passaram por essa coisa abominável que é a tortura e a perseguição política. A maioria dos estudantes tinha essa visão mais socializada, foi uma experiência dura, ficamos proibidos de sonhar, de imaginar utopias, por outro lado também foi muito criativo aquele tempo. O nosso lazer, passávamos discutindo ciência política e procurando ler o que era proibido.

O CONVÍVIO COM OS ESTUDANTES NOS ANOS 60

Eu sempre tive uma convivência muito estreita com eles. Foi marcante ter tido o prazer de conviver com estudantes como o Bruno Mendonça Costa, que era presidente da Federação dos Estudantes e é hoje psiquiatra; e o João Carlos Hasss, que era residente e de repente sumiu, foi pra China - consta estava se preparando para voltar e iniciar uma guerra de guerrilha, o que realmente fez. Era um excelente médico, foi presidente do CASL, inclusive.

MOVIMENTO ESTUDANTIL HOJE

Durante a repressão, o caráter coletivo e solidário esmaeceu um pouco, a faculdade ficou mais técnica, até por temor da repressão, que era dura, então parece que

as pessoas se acalmaram, buscaram uma bonança num mar que era muito agitado; se voltaram para outras coisas, como a pesquisa. Havia grupos que faziam seminários quase diários sobre ciência política pelos bares, mas os que iam entrando foram se distanciando.

Agora eu percebo uma volta, uma certa preocupação social mais marcante, mais sublinhada. Noto que o pessoal não está mais preocupado só com o curso, mas com seu entorno, com a circunstância existencial deles e da comunidade em que vivem, com a medicina social, com uma pesquisa mais centrada numa epidemiologia crítica.

SUS

O SUS é uma coisa fantástica, é o melhor plano de saúde que existe; ele é pré-pago, atende todo mundo, não discrimina ninguém. Sofre críticas, mas se um dia nós tivermos um SUS bem organizado em que não haja desvio de verbas, corrupção, vai ser uma coisa que nem o primeiro mundo tem. Claro que hoje existe o problema das filas, as dificuldades, mas é uma experiência médica que tem que evoluir, não pode acabar.

O ENSINO DE MEDICINA HOJE

Uma coisa que dever a ser questionada pelas novas gerações de professores e pelos próprios alunos, que serão também professores, é que a faculdade de medicina atua muito intramuros, o paraíso da faculdade de medicina é o Hospital de Clínicas. É o paraíso dos especialistas, do conforto tecnológico, tem tudo ali, os próprios professores têm uma tendência em atuar mais ali dentro. O currículo da faculdade de medicina é mais feito pelos serviços do hospital; existe um currículo mais fechado. Agora está sendo construída uma Unidade Básica ao lado do hospital que vai dar uma abertura pro mundo externo.

Claro que a emergência do hospital, a sua referência como unidade de ponta é importante, mas a convivência do aluno com a realidade da doença e da saúde fica restrita ao hospital e ele precisa sair pra rua; tem que conviver com essa interface social, isso é importante para a formação dele. Eu acredito que o Posto de Saúde é uma área de atrito cultural impressionante, sob o ponto de vista de medicina e sociológico também, o camarada não vai lidar só com a doença, mas com o homem doente, com seu ambiente, seus percalços, suas amarguras. É uma experiência fantástica que no Posto é potencializada. Ali ela está na dinâmica do dia a dia.

Acho que o posto de saúde e essa saída da Faculdade para o front social é muito importante para formação do médico. Ele vai aprender a práxis no cotidiano, não vai ficar só no nível especulativo dos primeiros semestres. Ali

ele vai ter o concreto, o mundo real. O currículo da FAMED é muito dicotomizado, o aluno fica lidando com categorias teóricas importantes, mas distanciadas do paciente, e só na segunda metade do curso é que há o contato com o cliente, que até então era meio abstrato.

RELAÇÃO MÉDICO-CLIENTE

Eu não gosto da palavra “paciente”, parece que o sujeito já entra no processo em inferioridade. Hoje o vínculo médico-cliente é uma parceria em busca da cura ou para manter a saúde. Nas minhas aulas eu trabalho com a saúde, a doença é uma intercorrência. Cada jovem de 18, 20 anos ganha um idoso para acompanhar por seis meses e vai ser um cuidador dessa pessoa.

É interessante notar que a palavra cuidar vem do latim *cogito*, que significa pensar. Então o cuidador é um pensador sobre o outro, ele tem que estar possuído de uma consciência de alteridade, tem que saber que existe o outro de forma abrangente, com sua psiquê, sua alma, seu espírito, suas circunstância existencial. É preciso aprender a olhar o cliente como ser único – e cuidar dele. Esse encontro é um encontro social.

PERFIL DO MÉDICO

Na base da aprendizagem da medicina deve estar presente essa consciência de alteridade, essa idéia do cuidador. O médico deve ter

essa consciência de alteridade e atuar permanente numa ética de respeito ao outro. É preciso que se consiga exercer a profissão vendo no outro a necessidade de um tratamento elaborado, sofisticado e de alta dignidade, isso sem poesia, sem pieguismo.

Para mim o grande médico, o médico de vanguarda é aquele que tem competência sob o ponto de vista da tecnologia, da biotecnologia, da ciência médica e ao mesmo tempo uma visão interdisciplinar, com perspectivas antropológicas, filosóficas, sociológicas, o mundo todo está embutido nessa consciência de alteridade. É possível que um sujeito possa ser tudo isso? Eu acredito que é.

MEDICINA SOCIAL

Eu defendo o pensamento do Pierre Bourdieu que ser de esquerda hoje é querer justiça social, a medicina tem um papel muito importante nessa questão da justiça social. Ela não pode estar numa torre de cristal, como alguns professores defendiam há 15, 20 anos.

O ALUNO MILITANTE

A vivência no mundo estudantil é muito importante, mas o indivíduo do Centro Acadêmico tem que ser o melhor acadêmico possível, não pode ficar só na política, tem que buscar o conhecimento médico com sabedoria, tem que dar o exemplo não só no plano político mas no intelectual.

O aluno que participa do centro, geralmente é uma figura engajada, com tendência a um pensamento prismático – usando expressão do Humberto Eco – tem esse pensamento abrangente, mas precisa ser coerente nessa posição, tem que ser um bom líder estudantil e um bom estudante, para não sofrer críticas que possam denegrir seu desempenho político no centro acadêmico. A gente sabe que tem aquelas pessoas sempre envolvidas

com isso ao longo do curso; eu diria que é um grupo menor, mas um grupo bem estruturado que necessariamente não são relapsos, são bons alunos.

TELEVISÃO E CULTURA CONTEMPORÂNEA

Na época da ditadura havia uma cultura em efervescência, tinha o Teatro de Equipe, tempo do Abujamra, do Peréio, do Fernando Peixoto. Tinha o teatro estudante. A televisão não estava ainda no apogeu, se discutia muito as coisas, havia mais diálogo, se pensava mais, hoje as coisas estão resolvidas na telinha, e tu ficas só olhando. Tem muita gente que é

analfabeta funcional, olha muito e não entende o que se está falando. Hoje o pessoal lê obrigado. Eu noto, ao longo desses anos em que eu convivo com os jovens, uma certa alienação do mundo da cultura, parecem mais pragmáticos, materialistas.

UNIVERSIDADE PÚBLICA

O papel da universidade pública brasileira é resolver os problemas sociais, invadir a realidade e transformá-la. Eu sempre digo que o estudante é a elite cultural do país. Não a elite retrógrada, mas uma elite de vanguarda. Esse grupo que entra na universidade pública e gratuita tem que assumir esse papel que lhe está sendo concedido pelo povo brasileiro. E digo isso sem demagogia, o dinheiro que paga a universidade vem do povo. Então, no processo de ensino-aprendizagem, o aluno tem que desempenhar um papel de grande responsabilidade na apreensão do conhecimento, na busca de sabedoria, porque ele é a reserva intelectual e moral desse país.

O cuidador é um pensador sobre o outro, ele tem que estar possuído de uma consciência de alteridade.

O papel da universidade pública brasileira é resolver os problemas sociais, invadir a realidade e transformá-la.

PARCERIA CASL E SUL BRASILEIRO

Basta você retirar um cartão da Sul Brasileiro Raios X no CASL e apresentá-lo na loja quando for comprar qualquer material, da luva ao estetoscópio, e você ganha um desconto especial. Passe no CASL e informe-se.

DITADURA E DEMOCRACIA: DUAS HISTÓRIAS QUE SE CRUZAM ESTUDANTES DO INÍCIO DE DUAS DÉCADAS CONTURBADAS CONTAM SUAS HISTÓRIAS

Gisele Souza Neuls

Desde sua fundação no Cine Odeon, em 1912, até o COBREM de Janeiro último, o Centro Acadêmico Sarmento Leite tem participado ativamente da história da Faculdade de Medicina e mesmo do Estado. O CASL foi o primeiro centro acadêmico criado no país e o mais antigo ainda atuando. Além disso, foi aqui que a DENEM surgiu e onde esteve sediada até o final da década de 1980.

Esta é a primeira de muitas reportagens que serão feitas para O Bisturi e para o site do CASL sobre esses 90 anos. São histórias que se encontram dispersa nos relatos pessoais de muitas pessoas que por aqui passaram, como o médico sanitário Clairton Paoli, presidente em 1992 e 1993, e o Prof. Moacir Arus, acadêmico entre 1961 e 1966.

Eles fazem parte de dois momentos distintos da história política do país, no entanto é possível traçar um paralelo entre os anos de chumbo da repressão vividos por Arus e a retomada da democracia e da liberdade na época de Paoli.

Moacir Arus foi Secretário de Ensino na gestão de João Carlos Haas Sobrinho, e presidente da Associação dos Representantes, que era um órgão legislativo do Centro Acadêmico. Essa associação congregava três representantes de cada ano, na época o curso era anual. Tinha um caráter regulador e de orientação às políticas da gestão, essa com caráter deliberativo. “*Se ocupava até de aspectos disciplinares*”, conta Arus, “*lembro de uma vez, em que um aluno depredou o mural que o CASL tinha na sede do ICBS, e foi julgado por essa Associação, tendo sido não me lembro se expulso ou suspenso do Centro e perdido sua carteirinha de identificação*”. A Identidade Estudantil, aliás, era um dos fatores de agregação dos acadêmicos. Com ela, os alunos desfrutavam da meia-entrada em cinemas, teatro, jogos de futebol e uma série de outras vantagens. Era feita pelos centros acadêmicos, em conjunto com a Federação dos Estudantes da UFRGS, nosso DCE de hoje.

Além da identidade estudantil, os centros acadêmicos daquela época eram responsáveis pela maior parte das atividades culturais e esportivas de que os universitários participavam. Havia os Jogos dos Bixos, a Olimpíada da Universidade. As faculdades tinham times de vôlei, basquete, natação, futebol, futebol de salão. As reuniões dançantes promovidas pelos CA's eram as festas mais disputadas do meio. Segundo Arus, eram nessas festas que se conhecia os colegas de outros cursos, se namorava, noivava e até casava. “*No CASL havia, às vezes, um prolongamento muito interessante dessas reuniões. Eram sessões de Jazz que iam madrugada adentro, as Jam Sessions, e reuniam músicos de Porto Alegre que tocavam em outros lugares regularmente e vinham tocar na medicina*”. Nessa época, o CASL tinha até um piano de cauda em sua sede do ICBS, como hoje temos o

violão à disposição de quem quiser tocar.

Nem só de festa, no entanto, era feita a vida dos estudantes no início da década de 1960. Um debate político muito intenso estava estabelecido em toda a sociedade. Discutia-se reforma agrária, se deveria haver uma revolução ou reformas no Estado, etc. O movimento estudantil tinha uma grande inserção nos demais movimentos sociais da época. Prova disso, segundo o professor, é que quando se faz uma revisão dos personagens dessa época, vamos sempre encontrar estudantes em todos os movimentos revolucionários, guerrilhas, etc. - “*o momento político era propício a essa movimentação; chegou a existir uma Liga Operária-Estudantil-Camponesa, nesses anos da transição da liberdade para o regime, frágil, muito teórica. Pensávamos que o povo estaria preparado para uma revolução e vimos que não estava*”.

No âmbito das discussões internas, o ex-aluno afirma há semelhanças com a época atual. Discutia-se a reestruturação curricular, o espaço de aprendizado dos estudantes dentro do hospital. Claro que as conquistas obtidas nesses quarenta anos modificaram as pautas dos estudantes. Em 1961, quando entrou para a Faculdade de Medicina, foi feita à sua turma uma promessa - já feita nos anos anteriores - de que se formariam no Hospital de Clínicas, promessa não cumprida, já que o hospital só foi inaugurado em 1972.

As marcas desse período de transição política certamente influenciam os movimentos sociais atuais. Para Arus, a principal marca trazida dos tempos de estudante foi o medo. “*Eu não tinha medo até então. Passamos de um momento de liberdade total para um momento em que não se podia falar tudo, era preciso controlar o que se falava. O medo se instaurou em todos. Talvez tenha sido um pouco exagerado, não éramos tão importantes assim, mas vimos que de fato muitos de nós sofreram consequências sérias pelas suas posições políticas e manifestações. Pelas coisas que haviam escrito e dito. Eu passei a ter medo, nessa época*”.

Medo esse que influenciou as novas gerações de estudantes que ingressaram na universidade nos anos subsequentes e fragilizou extremamente a organização e expressão da sociedade civil brasileira. Em 1989, ano em que Clairton Paoli ingressou na FAMED, desfrutando já da abertura democrática e às vésperas de primeira eleição direta para presidente, o CASL estava ainda se reorganizando politicamente, timidamente retomando o hábito de discutir questões de amplitude nacional. Clairton entende que depois de mais de 20 anos de repressão, os estudantes já entravam na faculdade com um estigma de que o aluno do centro acadêmico tinha um desempenho acadêmico ruim, que ia para a sala do CA para matar aula, ouvir música, fazer nada. “*Me lembro perfeitamente que quando fui bixo, travou-se essa discussão*

junto a minha turma. Os professores que nos recepcionaram, muitos tinham um discurso de que éramos privilegiados por ter entrado num curso muito concorrido, um discurso de individualismo, que fomentava a disputa” conta. “*Já o pessoal do CA procurava fazer um discurso de desmistificar essa idéia de que o centro é sinônimo de vagabundagem*”.

O ano acabou sendo propício para uma tomada de fôlego. Próximo às eleições, o CASL reeditou O Bisturi, que há muito tempo estava parado, em dois números especiais sobre as propostas políticas que estavam sendo apresentadas pelos candidatos à presidência da República. A primeira edição tinha uma caricatura de todos os candidatos na capa e todas as propostas apresentadas em seu interior.

No segundo turno, depois de desenvolver uma discussão bem aprofundada, fez-se uma votação entre os estudantes para saber se o Centro Acadêmico deveria se posicionar publicamente e, se afirmativo, a favor de qual candidato. A imensa maioria decidiu que o centro deveria se posicionar a favor de Lula.

1992 foi novamente um ano fértil para o CASL. Para comemorar seus 80 anos de fundação, decidiu-se promover a Primeira Semana Acadêmica da Medicina. Uma semana inteira de programação acadêmica e cultural em todos os turnos, que recebeu o apoio da direção da Faculdade e foi incluída como atividade curricular de todos os departamentos, suspendendo assim as atividades didático-pedagógicas durante aqueles dias.

As principais discussões foram sobre saúde pública e formação em saúde e medicina, com apresentação de trabalhos dos alunos, e atividades culturais de música, teatro, artes plásticas. “*Essa atividade certamente representou um marco na história do CA, pelo menos na sua história recente*”, afirma Paoli. “*E a semana escolhida coincidiu com a semana da votação no Congresso do impeachment do então presidente Collor. Todo o clima político nacional, o Movimento dos Caras Pintados, estavam no seu auge naquela semana, e isso influenciou muito na participação maciça dos alunos na Semana Acadêmica*”.

Clairton conta também, que no início da década de 1990, a participação dos estudantes no centro acadêmico se dava muito no nível informal. As pessoas não queriam se identificar oficialmente como alunos do CA e tinham muita dificuldade em assumir cargos e tarefas, colaborando com a organização de atividades específicas. Ele acha que essa foi a cara da participação dos estudantes nesses anos de retomada, quando as discussões internas giravam em torno do currículo e do espaço dos estudantes no ICBS, que congregava - e ainda congrega - estudantes de outros cursos como a Biologia e a Veterinária.

Foi nessa época que a Direção Executiva Nacional dos

Estudantes de Medicina (DENEM), que tinha sido fundada no CASL e ali permanecido, passou a ter um caráter mais itinerante, com gestão de outras faculdades do país e sede administrativa na Universidade que a presidisse. Essa sida da DENEM na segunda metade de 1989 da Faculdade de Medicina da UFRGS propiciou um momento de volta a si mesmo. Já não tão responsáveis pelas atividades em nível nacional, os acadêmicos experimentaram um momento de fechamento sobre si mesmo e avaliação. Tanto que o ECEM (Encontro Científico), a grande vitrine do movimento estudantil da medicina, teve uma participação tímida em 1990/91. Apenas em 1992 o centro voltou encher três ônibus para ir ao encontro em Aracaju, e em 1993 para Fortaleza, ano em que se propôs trazer o Congresso Brasileiro de Estudantes de Medicina para Porto Alegre, o que de fato ocorreu em 1994.

Para Clairton, a participação no movimento estudantil da medicina teve uma importância capital em sua formação. Foi depois das inúmeras discussões que experimentou no Centro Acadêmico que consolidou seu entendimento sobre saúde pública e sua postura de médico como agente social e não apenas profissional liberal. Hoje, ele faz parte da Equipe de Políticas de Saúde da Secretaria Estadual de Saúde. Arus compartilha dessa opinião. Para ele, que sempre esteve envolvido com movimentos da sociedade civil, desde os tempos de Grêmio Estudantil Secundarista, “*na minha vida, sempre participei de entidades de classe. Não sei se é uma coisa que a gente fica viciado, mas eu tenho prazer nisso. É um tempo sempre não remunerado, mas que traz outras satisfações, a gente amadurece e tem a possibilidade de mudar algumas coisas*”.

Essa é apenas uma das muitas histórias que o Centro Acadêmico Sarmento Leite têm para contar. Elas estão espalhadas pelo estado e pelo país. Ajude-nos a reconstituir esses noventa anos. Se você passou por aqui e tem alguma história para contar, um relato de um momento importante para você, engraçado, dramático, romântico, qualquer evento que tenha lhe marcado, escreva para O Bisturi. Se sua história não for publicada no nosso jornal, ela certamente fará parte de nosso acervo digital, que em breve estará sendo montado no Portal da UFRGS.

Escreva para o_bisturi@yahoo.com.br, ou mande uma carta para Centro Acadêmico Sarmento Leite - Faculdade de Medicina, R. Ramiro Barcelos, 2400, Porto Alegre, CEP 90035-000. A sua história faz parte da nossa.

SAÚDE COMO BEM SOCIAL - CONTRA A MARÉ

Marcos Breunig – 06/1

Uma idéia que ouvimos constantemente é que só podemos ter aquilo que podemos comprar; então, o único jeito para ter saúde ou qualidade de vida seria ter dinheiro para comprá-los. Ou não? Afirmo (e não sozinho) que NÃO! Saúde é um dever do Estado e direito do cidadão - é isso que está em nossa Constituição Federal desde 1988.

O modo como a doença aparece na mídia, coloca-a como uma fatalidade a que todos estamos sujeitos, desde o nascimento até a véspera da morte; e ainda vale a pena pensar em como a mesma aparece na escola médica... A abordagem midiática da saúde, por sua vez, aparece quase sempre como algo que só é possível obter pelo consumo de produtos ou mercadorias "saudáveis" como remédios, vitaminas, vacinas, alimentos, ginásticas, etc; também vale comparar como a saúde aparece na escola médica...

E como será que aparece o direito à saúde na escola médica? Uma abordagem integral dos fenômenos "do mundo da vida" aos quais se pretenda fazer ainda que um recorte de racionalidade científica não pode mais prescindir de considerar a doença como algo que tem causas e origens na vida pessoal dos indivíduos e no mundo em que eles vivem. A saúde, por sua vez, está relacionada às mudanças que cada um de nós pode fazer nas nossas vidas pessoais e às transformações que precisam ser feitas no mundo em que vivemos. Assim sendo, a saúde precisa deixar de ser vista como um bem de consumo para passar a ser vista como um bem social.

Mas o que é um bem social? Um bem social é, por exemplo, a justiça social, a igualdade na distribuição da riqueza, a harmonia na relação dos homens entre si e com a natureza, a paz. Ora, tudo isso são coisas que não se pode comprar. A despeito de termos freqüentes manifestações de menosprezo no discurso docente diante de qualquer palavra que utilize a raiz da palavra sociedade (como o adjetivo "social"), nossa formação se revelará insuficiente se não estiver conectada com lucidez prospectiva à realidade sócio-sanitária de nosso país; se não estiver ciente do compromisso que lhe empresta sua natureza pública.

Se um bem social é uma coisa fundamental para os homens, mas que não pode ser comprada, como então obter estes bens que precisamos? De várias formas, por exemplo, exercendo nossos direitos que estão nas leis: nosso país tem muitas leis que garantem o direito a bens sociais inclusive de saúde; mas não temos o hábito de participar da administração destes direitos porque achamos que entre nós a justiça não funciona ou só funciona para os ricos. Ora, se continuarmos pensando e agindo assim, a justiça continuará só funcionando para os ricos.

As coisas na saúde precisam ser mudadas. Para isso precisamos votar conscientemente, participar das decisões, reclamar, cobrar nossos direitos. Só assim a saúde será cada vez mais vista como bem social e cada vez menos como produto de consumo.

Afinal, você acha que saúde tem preço?

COGITA TUTE

Marcelo T. Berlim - ATM 02/2

Hoje em dia, basta ligarmos a televisão ou abrirmos os jornais e as revistas de circulação nacional para que entremos em contato com uma infinidade de teorias e terapias pseudocientíficas promovidas por indivíduos cujas credenciais (e boas intenções) deixam muito a desejar. Alguns divulgam de forma indiscriminada aquilo que chamam de "tratamentos alternativos e milagrosos" que, segundo eles, são capazes de "curar" uma infinidade de doenças. Outros, descontentes com a "ciência ortodoxa", defendem com empenho idéias escabrosas, tais como a não existência do HIV e da SIDA.

Na tentativa de fundamentarem suas teorias, esses indivíduos discorrem, sem constrangimento, sobre áreas da ciência que desconhecem inteiramente. Refletem sua paupérrima formação ao utilizarem uma série de conceitos e de jargões científicos de forma confusa e incorreta. Com freqüência, através de sua lábia envolvente, remetem-nos a "autoridades estrangeiras" e a "pesquisas científicas" desconhecidas ou mesmo inexistentes.

O impacto dessas idéias fantasiosas no meio científico é quase nulo, na medida em que os cientistas são altamente rigorosos ao avaliarem-nas. Entretanto, a divulgação indiscriminada na grande mídia dessas "teorias" e "terapias" charlatanescas é potencialmente grave, quando se leva em conta que a opinião pública (em sua maioria leiga em ciência)

não está apta para avaliar de forma crítica e cética os argumentos e a linguagem afetada que caracterizam o discurso pseudocientífico. Assim, ainda que poucas pessoas "embarquem" de forma conscienciosa na pseudociência, assumindo os riscos dessa escolha, a grande maioria da população não está preparada para discernir fraudes de idéias genuinamente científicas. E, por isso, ficam vulneráveis à exploração de sua credulidade e de sua boa-fé.

Esse processo de desinformação e de mistificação amplia-se cada dia mais, não apenas pela atitude omissa de muitos cientistas (que preferem abster-se dos debates públicos), como também pelo limitado espaço que esses recebem dos meios de comunicação para esclarecer a população. Frente a esse quadro de total permissividade, os pseudocientistas sentem-se encorajados a ampliar cada vez mais o domínio de suas idéias falaciosas. O modo mais eficaz de combatermos essa desinformação promovida pelos pseudocientistas é estimular o público leigo a exercitar seu raciocínio crítico, seja através de debates em programas de grande audiência, da publicação de textos em veículos de circulação nacional, de palestras educativas, etc.

Enfim, devemos ser céticos e questionadores. Não podemos continuar a confundir idéias disparatadas com teorias científicas, nem enganadores com cientistas respeitados. Enfim, como diriam os iluministas do século XVIII, "Cogita tute", isto é, pensemos por nós mesmos.

DOUTORANDOS OU ESCRAVOS?

Robério Balbão - ATM 02/1

O internato da Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, nas suas discriminações descreve esse estágio como internato médico com dedicação exclusiva. Sendo assim os acadêmicos que participam do mesmo devem ter disponível no seu horário 12 horas diárias que vão das 8 às 20 horas.

Desta forma, os alunos não podem exercer suas atividades remuneradas (estágios, bolsas ou trabalho) para poder atender a essa carga horária. Em contrapartida, os doutorandos recebem alimentação “gratuita” no refeitório do Hospital de Clínicas de Porto Alegre.

Tendo em vista que os doutorandos são responsáveis pela grande mão de obra que atende, preenche formulários, solicita exames e não tão infreqüentemente serve de secretário para os professores das áreas por onde passa, carregando papéis e marcando reuniões clínicas, etc. e em troca ganham o direito de receber 25 (vinte e cinco) refeições por mês – que contam para cada vez que se entra no refeitório: café da manhã,

almoço, lanche da tarde, janta e lanche da noite - neste Hospital escola. Qualquer pessoa com um conhecimento matemático mínimo nota que estas 25 unidades se gastam rapidamente, ficando o aluno depende da benevolência e caridade do setor de recursos humanos para retirar um segundo e definitivo vale.

Se o leitor puder evocar seus conhecimentos históricos, logo lhe virá a cabeça situações típicas da história do mundo em que pessoas eram obrigadas a trabalhar 12 ou mais horas (não vamos esquecer que doutorandos também fazem plantão!) e ganhavam apenas a comida para que não caíssem mortos ao chão.

Nota do autor: Há rumores de que o Ministério da Educação e Cultura repassa para Faculdade de Medicina uma verba específica de ajuda de custo para o internato e que esta instituição “investe” o dinheiro no refeitório, mas devido a desorganização do banco de dados sobre estatutos, leis e diretrizes desta faculdade fico, por hora, devendo uma confirmação mais legítima dos fatos.

ANJOS

Luciano Fochesatto Filho (ATM 06/1)

Anjos ... figuras engraçadas essas. Lembro de quando eu era criança. Num belo dia, minha mãe me deu um pequeno livro sobre anjos. Imaginem só a surpresa desse pequeno garoto ao folhear o singular livrinho. Em cada página, um anjo com sua “foto”, com seu nome e com sua especialidade – isso mesmo, um anjo para cada tipo de problema: amor, dívidas, amizade. E quanto à aparência dessas tradicionais figuras ... se eu fechar os olhos agora ainda consigo vê-las – cabelos cacheados, olhos azuis, sorriso maroto, pele clara e aparência sempre jovial, apesar dos inúmeros problemas que eles enfrentam – os nossos problemas.

É, acho que todos conhecem essas simpáticas figuras chamadas anjos. Mas não é a elas que me refiro quando falo em anjos, falo de outros anjos – os anjos da vida real. Me refiro aqueles anjos que passam anonimamente em nossas vidas. Aqueles que em um mar de sofrimento, conseguem achar uma gota de conforto ... que em um céu de escuridão, conseguem nos mostrar um brilho de esperança ... aqueles que fazem de simples palavras o roteiro de nossas vidas ... aqueles que nem sempre nos damos conta do quão importantes foram em nossas vidas. Aqueles aos quais não podemos dedicar nenhum tipo de oração, nem dizer ao menos obrigado, afinal, nem ao certo sabemos quem eles são. Eles não estão nos livros, mas sim nas ruas. São gente como nós, de carne e osso: choram, riem, cometem erros (afinal deve ser chato ser um anjo o tempo inteiro).

Psiiu, isso mesmo, você que é, ou foi, um anjo na vida de alguém: Obrigado!



Uns vem, outros vão, assim é a vida. Estamos felizes por receber nossos calouros, mas também tristes, porque já alguns nos deixam. A ATM 01/2 está se formando e vai deixar saudades. Mas vocês sabem que as portas da Casa de Sarmiento estarão sempre abertas, né? Foi muito legal conviver com vocês, tenham sucesso, sejam felizes e apareçam sempre que der saudade.



AGENDE-SE**FESTA FESTA FESTA FESTA FESTA FESTA****FESTA DE ABERTURA DO SEMESTRE****07 DE JUNHO****FAMED – Ramiro Barcelos, 2400****R\$ 5,00**

Com as Bandas JOSE Y LOS CUERVOS e FILHOS DO DIVÃ (a banda dos residentes). A entrada é R\$, 5,00. Entrando até a meia noite, ganha uma bebida cortesia. Também haverá som mecânico e muito Rock n'Roll. Abra a mão e aproveite enquanto você não tem que virar a noite estudando anatomia, por exemplo.

FESTA DE SÃO JOÃO**22 DE JUNHO****FAMED – Ramiro Barcelos, 2400**

Será organizada nas primeiras semanas de Junho. A idéia é que tenha fogueira, barraquinhas (alguém se habilita para a Banca do Beijo?), música e tudo que uma festa junina merece. Aparece na Casa de Sarmento uma terça dessas e dá o teu pitaco.

SARAU PSICODÉLICO**Casa de Sarmento (FAMED)****Em Junho**

Sem data definida, o programa de sempre, música, literatura, comes e bebes por um pila, dessa vez com umas pitadas apimentadas de psicodelia. Fique ligado nos murais que já já a gente divulga a data.

MOSTRA DE VÍDEO**Sem data definida****Casa de Sarmento (FAMED)****Em Junho**

Devido ao sucesso da seção de vídeo e debate em Abril, vamos repetir a dose neste bimestre. O filme será BICHO DE SETE CABEÇAS, de LAÍS BODANZKY, estamos aceitando sugestão de debatedores, escreva para palmassena@terra.com.br.

**VER-SUS/RS – VIVÊNCIAS-ESTÁGIO
REGIONAL NO SUS****DE 1 A 20 DE JULHO****LOCAL: 19 cidades pólo do RS****Inscrições em breve**

Esta é uma iniciativa da DENEM, que está tendo continuidade com o apoio da Escola de Saúde Pública do RS, UERGS, Regional Sul 1 e alguns diretórios e centros acadêmicos do estado, com um caráter multiprofissional, envolvendo serva de 230 acadêmicos do estado. Mais informações em breve pela lista e murais.

**V CGEM – CONGRESSO GAÚCHO
DE EDUCAÇÃO MÉDICA****30 DE MAIO A 01 DE JUNHO****FAMED/HCPA**

Organizado pela FAMED, ABEM Sul 1, Fundação Médica, HCPA e CASL, tem como tema: Estratégias para Graduação em Educação Médica, Novas Diretrizes Curriculares para o Curso de Medicina; além de apresentação de trabalho e pôsteres.

VIII EREM SUL – SUS Compromisso de quem?**DE 14 A 16 DE JUNHO****Passo Fundo****R\$ 35,00 até 01/06 – após, R\$ 45,00, com alojamento**

Tem espaço para apresentação de projetos de extensão, tanto em andamento como em fase de planejamento. Maiores informações no fone (54) 3045-2697, www.erempf.hpg.com.br
E-mail: dadsa@bol.com.br

**II FÓRUM NACIONAL DE ESCOLAS
MÉDICAS DE 2002****12 A 14 DE JULHO****UFF – Niterói, RJ**

Não precisa inscrição prévia, apenas organizar delegação, o que será feito nas reuniões de terça-feira. Compareça e participe.

XXXII ECEM**Educação, Saúde e Construção de Cidadania****16 A 23 DE JULHO****R\$ 110,00 até 21/06 (pct completo – veja outros prazos)**

Organizado pela UERJ e pela UNIRIO este ano. A inscrição com alojamento+alimentação+festas até 09/07 é R\$ 120,00; alimentação+festas R\$ 80,00 até 21/06 e 120,00 até 09/07. As inscrições devem ser feitas através do CASL e os temas principais são Direito à Saúde e Crise de Gestão e Financiamento do Ensino. Ainda dá tempo de sugerir oficinas.

**I CONGRESSO GAÚCHO DE ESTUDANTES
UNIVERSITÁRIOS DA SAÚDE****DE 09 A 11 DE AGOSTO****Local não definido****R\$ 5,00**

Este congresso é uma iniciativa da Escola de Saúde Pública do RS, com apoio da UERGS, pretende agregar os 14 cursos de saúde do Estado para discutir sua identidade comum e a política de formação em saúde no Rio Grande do Sul e deve sair com uma agenda de demandas comuns. Será estruturado em mesas redondas e grupos de trabalho abordando: concepções de saúde, direito à saúde, Sistema Único de Saúde e adequação da formação dos profissionais de saúde à realidade sócio-sanitária atual.

NA PONTA DA LÍNGUA

MMS*

O Bisturi vem acompanhando de perto o grito dos frascos e comprimidos contra a imperialização do aparelho vestibulatório. O Bisturi ficou muito preocupado quando soube que uma professora de francês (representando uma certa fatia da sociedade) criticou a FAMED-UFRGS por exigir o inglês no vestib. Esta autodenominada “amazona das causas justas” argumentava que a Universidade Pública não poderia ser ferramenta homogeneizadora, devendo promover a pluralidade das línguas.

Para não deixar este importante debate passar incólume, O Bisturi convoca o grande defensor das calças justas na Universidade, o nosso analista supimpológico, MMS:

-Antes que as más línguas saiam falando por aí... quero que saibam que sou 100% pelo multiuso das línguas. Esclarecido? agora, já mais pro lado acadêmico: Quem se arriscaria a dizer que hoje em dia a ciência não tem uma língua universal? E quem se negaria a reconhecer que o inglês é chave para um aprendizado atualizado em medicina? Parece que as pessoas andam confundindo a função do vestibular que em teoria seria a seleção das pessoas mais aptas a aprender e executar a medicina... Vamos aos fatos:

Andei conversando com companheiros do “Movimento Tupi no Vestibular”. Eles se valem de símbolos como o Pacaembu, Ipanema, Ibirapuera, Pindorama, Guaíba(?),

Ibirapuera, etc, para demonstrar que esta linda língua ainda está viva e que precisa ser ressuscitada; e que incluir o Tupi no Vestibular para medicina seria um bom começo/remédio. (Eu tentei convencê-los de que estavam confundindo bunda com funda, mas me cravejaram de flechas e lanças).

Também andei conversando com outro fortíssimo (numeroso) grupo político defensor da “Pluralidade Lingüística” (PL). Segundo Estrôncio Weimar, presidente do PL e quase fluente em espanhol, este grupo é muito consciente dos seus direitos e dos deveres da Universidade Pública. Eles “exigem o espanhol no Vestibular para medicina-UFRGS para poderem continuar estudando para realizar seu sonho de assistir ao Chapolim Colorado em mexicano” (sic). (Eu tentei convencê-los de que estavam confundindo bunda com funda, mas me xingaram de boludo e irro de p*ta).

Ora, evidente que a diversidade lingüística deve ser defendida pela Universidade. Entretanto, não se deve esquecer que o objetivo de uma universidade baseada no modelo científico deve ser a promoção do diálogo e do avanço científico não importa em que língua! Dado que a esmagadora maior parte da literatura médica está em inglês, eu gostaria de perguntar à professora de francês se quando a mãe dela estiver com um câncer (hipótese) ela escolherá um médico que estude em inglês ou um que estude em francês...??

Ou revoir,

*MMS is poliglotian but only talks bullshit

WORKSHOP: COMO RIR DE SUA TERRÍVEL VIDA SEXUAL

Walter Fortis, Psiquiatra

Abstract: Várias pesquisas independentes têm demonstrado que a maioria dos casais relata terem péssima vida sexual. Isto é tão verídico que este conferencista observou que os terapeutas, ao invés de tentarem melhorar a vida sexual dos casais, têm de fornecer-lhes mecanismos criativos para lidar com este sério, porém normal fato da vida. Este workshop experimental oferece métodos criativos de como lidar com esse tema, construindo a essencial auto-estima do casal.

O riso tem sido reconhecido como o recurso mais acessível para o casais lidarem com as tragédias do dia-a-dia. Por exemplo, há muito tempo que o riso já é reconhecido em medicina (através de bem documentados livros e artigos) e que o bom humor é muito eficiente até mesmo em situações difíceis de câncer. Esta apresentação introduzirá a noção de que durante o ato sexual um belo flato no momento mais apropriado pode fazer o

casal rir tanto que o orgasmo cronicamente deficitário possa ser irrelevante. Este procedimento enfatiza a importância do parceiro masculino em peidar antes, especialmente na posição de intercurso tradicional. Se a mulher fizer isto antes, o cheiro pode interferir na interação humorosa, sem mencionar na dificuldade de peidar contra um colchão compacto. Temas com instrução prática sobre comidas que provocam flatulência e como lidar com constipação também serão abordados.

Psiquiatra Walter Fortis

Conferencista de renome internacional

DATA :20/07/2002

HORÁRIO: 17h-21h

Anfiteatro Balde, HCPA

Inscrições pelo CASL

F: 3316-5609

CARTA ABERTA À COMUNIDADE

Porto Alegre, 17 de Abril de 2002

O Centro Acadêmico Sarmiento Leite, órgão representativo dos estudantes de Medicina da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, conforme decisão tomada na Assembléia Geral realizada no dia 17 de abril de 2002 no Anfiteatro do HCPA, comunica por meio desta sua posição em relação às denúncias de cobranças indevidas no Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA), que:

CONSIDERANDO:

1. A Lei Orgânica da Saúde, Nº 8.080, de 1990, que regulamenta o Sistema Único de Saúde (SUS), garante a sua gratuidade e considera a saúde como direito de todos e dever do Estado;
2. Que a mesma lei estabelece como princípios do SUS a universalidade e a equidade no atendimento aos seus usuários;
3. Que o Código de Ética Médica condena cobranças indevidas por parte dos médicos;
4. Que fatos como esses afetam a credibilidade da Faculdade de Medicina da UFRGS, instituição centenária, e do HCPA, seu hospital universitário, perante a sociedade;
5. A importância de um modelo de ensino em que esteja presente uma sólida formação ética;
6. O papel dos professores da Faculdade de Medicina como modelos para os acadêmicos;

Nós, estudantes de medicina da UFRGS:

1. Repudiamos publicamente as cobranças indevidas que supostamente ocorreram no HCPA;
2. Exigimos a imediata apuração dessas denúncias de irregularidades, pelas instâncias competentes do HCPA e da Faculdade de Medicina - nesta, através do Conselho da Unidade e Comissão de Graduação;
3. Decidimos que o Centro Acadêmico não será veículo de denúncias, visto que esta função deve ser exercida pelo Ministério da Saúde através do Disque-Saúde (0800 61 1997), além de poder ser feita diretamente à Secretaria Municipal de Saúde;
4. Exigimos uma postura ética por parte dos professores da Faculdade de Medicina;
5. Propomos que se fortaleça no processo de formação a importância de uma postura ética e crítica para os estudantes, frente aos seus modelos e às diversas situações a que são expostos durante a graduação;
6. Propomos que se aprofunde, em fórum adequado, a importância da criação de mecanismos de controle social do HCPA.

Finalmente, entendemos que nosso objetivo será alcançado no momento em que não mais nos defrontarmos com situações desse tipo nos hospitais universitários, bem como no Sistema Único de Saúde. E quando presenciarmos alguma irregularidade, possamos exercer nossos direitos de cidadãos, denunciando e não sendo coniventes com a continuidade de qualquer forma de corrupção.



90 anos de
história

Estetoscópio carrega bactéria infecciosa

*Cerca de 45 mil pessoas morrem por ano vítimas de infecção hospitalar
Limpar seu estetoscópio pode ajudar a reduzir este problema*

Estudo da PUC de Sorocaba em um hospital público mostrou que 87% dos aparelhos analisados estavam contaminados. E mais: 96% dos estetoscópios estavam infectados por mais de uma bactéria, algumas resistentes aos mais potentes antibióticos. Dados do Ministério da Saúde mostram que a taxa de pacientes com infecção hospitalar no Brasil é de 13%, enquanto a OMS (Organização Mundial de Saúde) preconiza um nível ideal de 8%. Cerca de 45 mil pessoas morrem por ano vítimas de infecção hospitalar. Se as taxas de infecção hospitalar diminuíssem aos níveis indicados pela OMS, cerca de 17 mil pessoas deixariam de morrer por ano. O problema gera um custo anual de R\$ 10 bilhões aos cofres públicos (todo o SUS sobrevive com menos de R\$ 25 bilhões).

O que impressiona é que uma simples limpeza com álcool já seria suficiente para matar os microorganismos. A prática, no entanto, não é usual entre os médicos. Não há dados sobre os hábitos de limpeza dos aparelhos por profissionais da saúde no Brasil, mas um estudo feito na Espanha mostra que 45% dos médicos entrevistados declararam nunca ter desinfetado o estetoscópio ou o fizeram apenas uma vez.

Segundo a professora Maria Elisa Zuliani Maluf, do Departamento de Morfologia e Patologia do Centro de Ciências Médicas e Biológicas da PUC-Sorocaba, que orientou o trabalho sobre os estetoscópios, as bactérias encontram um

**Aventais, luvas, aparelhos
de pressão, termômetros e
até a caneta podem
transmitir bactérias**

ambiente perfeito para a disseminação nos hospitais devido ao grande número de pacientes imunodeprimidos (vítimas de Aids, câncer, queimaduras, bebês prematuros etc.). O pior é que o problema não se restringe ao hospital pesquisado e muito menos ao estetoscópio. Aventais, luvas, aparelhos de pressão, termômetros e até a caneta do médico também são

veículos de transmissão de bactérias, segundo infectologistas. Faculdades de medicina e de enfermagem deveriam reforçar a importância da limpeza dos aparelhos de uso comum nos hospitais – como estetoscópios, medidores de pressão, termômetros etc. – entre os estudantes desde o

início do curso, afirmam infectologistas ouvidos pela Folha. Isso ajudaria a evitar que os aparelhos acumulem bactérias que podem causar infecções e até mortes em pacientes internados. A limpeza deveria começar desde cedo porque é difícil mudar os hábitos dos profissionais quando eles já estão acostumados a atuar de maneira errada.

Apesar de o controle da infecção hospitalar no Brasil estar regulamentado desde 1982 pelo Ministério da Saúde, apenas 40% dos hospitais brasileiros mantêm comissões de controle atuando regularmente, segundo o próprio ministério. Na maioria dos hospitais, o trabalho de prevenção e a fiscalização são praticamente inexistentes. Muitas das comissões nem chegaram a ser constituídas, existindo apenas no papel.

Texto extraído de e-mail enviado à listadenem@yahoo.com.br mensagem nº 2469, e encaminhado à caslifamed@yahoo.com.br, mensagem nº 359, pelo acadêmico Marcos Breunig – ATM 06/1. Adaptado por Clarissa Carvalho – ATM 03/2 e José Márcio Vieira Fogaça – ATM 06/2

ATENÇÃO

Os acadêmicos de Medicina,
principalmente no período de
treinamento, são considerados
de risco tanto para adquirir
quanto para transmitir uma
série de doenças que podem ser
evitadas por vacinas.

Informe-se!



PREVINE

Centro de Vacinação

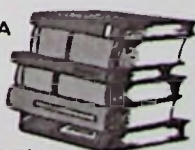
Estacionamento
próprio no local

Bordini, 380 - POA/RS
Fone: 3337.5455

Livraria Bio-Médica Barba

O Mundo em Livros Técnicos

MEDICINA
ODONTOLOGIA
FARMÁCIA
BIOLOGIA
ED. FÍSICA
NUTRIÇÃO
PEDAGOGIA
FONOAUDIOLOGIA
ENFERMAGEM
VETERINÁRIA



Av. Osvaldo Aranha, 1407 - loja 22
Gal. Bom Fim, em frente ao HPS
Tel.: (51) 33330137 - Tele-entrega Grátis
E-mail: p.abati@terra.com.br

CASL

90 anos de história

Último Beijo

Saliva com saliva – olho com olho!
 Num mesmo instante olho com boca e boca com olho,
 Boca com boca – lágrima com lágrima!

Mãos e pés multiplicam-se pelo corpo,

Alcatéias sentimentais conspiram em meio à cena e em
 todas as cores e
 incidências, jogos de luz e sombra, variações de poses
 e ângulos,

O vai-e-vem do tempo alonga-se,

Os momentos são sucessões de flashes mudos e fusões
 de sonhos e vi vências, sequências de futuro, passagem
 rápida de idades,

E o sempre é ferro
 e vento.

No epicentro do corpo brisa,
 o mundo encurta,
 e o átomo transborda no infinito.

Rodrigo Caprio L. de Castro

Uma lógica natural:

Olhe na biologia e repare...
 Que os peixes são tão... tão aquáticos
 E os cavalos tão... tão campestres
 Como meus olhos são para ver isso...
 E se segue, afinal, o tão natural...
 Assim como meu coração é para gostar
 Minha mão para te fazer um sinal
 E minha boca quem sabe te convidar.
 Para a vida - um encontro?
 Queria que da natureza se pudesse
 Ler, concluir que, e se... sim, nós...
 Ora essa! Pois sim, nós certamente podemos...
 E como não há manual de instruções,
 nem mesmo lógica!
 Talvez até devamos.

Marcos Breunig - 28/05/00

*“Talvez mais que teoricamente justos,
 esteticamente sensíveis ou politicamente
 inteligentes, o que nós precisamos ser é
 ativamente bons”.*

José Saramago

Poeta

Se não fossem os poetas
 Com seus suspiros e lágrimas
 O que seria de nós
 E de todas as palavras?

Se não fossem eles a final
 Suas mágoas e rancores,
 Quem falaria tão bem
 Dos nossos próprios amores?

Quem haveria de fazer, diga,
 De simples frases e parágrafos
 Brotar em nossos corações
 O calor dos distantes afagos?

Quem nos conteria, então,
 Com tal riqueza de detalhes
 As alvoradas que não vemos,
 Ou o desmaiar de longas tardes!

Quem haveria de mostrar que
 Não obstante os estropícios
 Desta vida desmedida
 Amar não é um sacrifício?

São eles, sonhadores dos sonhos
 Que convencem almas pias
 Dos escravos da realidade
 Que sonhos não são utopias.

ZELMA